

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: CONCEITOS E IMPORTÂNCIA

SYSTEMATIZATION OF NURSING CARE IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY: CONCEPTS AND IMPORTANCE

ANA GRAZIELLA SANTANA GOMES¹

DIÓGENES ALEXANDRE DA COSTA LOPES²

RESUMO

Por meio do planejamento individualizado das ações de Enfermagem elaboradas pelos profissionais, a Sistematização da Assistência de Enfermagem é um método científico de trabalho que eleva a qualidade da Assistência prestada ao cliente de forma significativa. Com isso, o objetivo do trabalho é verificar a importância do processo de enfermagem no atendimento do enfermeiro na atenção básica. Metodologia: conduziu-se uma pesquisa bibliográfica exploratória, realizada por meio de descritores da área da saúde disponíveis em plataformas digitais, e selecionando artigos publicados entre os anos de 2006 a 2023. Resultados: Foram encontrados 10 artigos que tratam da importância do processo de enfermagem no atendimento do enfermeiro na atenção básica. Conclui-se que para promover o cuidado sistematizado ao cliente, é importante que todos os profissionais de enfermagem reconheçam a Sistematização da Assistência de Enfermagem como uma abordagem de trabalho, desta forma, é necessário que os profissionais tenham conhecimento teórico-práticos e implementem em suas consultas.

Palavras chaves: Sistematização da Assistência de Enfermagem; Processo de Enfermagem; Estratégia Saúde da Família.

ABSTRACT

Through the individualized planning of Nursing actions developed by professionals, the Systematization of Nursing Assistance is a scientific method of work that significantly increases the quality of Assistance provided to the client. With this, the objective of this work is to verify the importance of the nursing process in the care of nurses in primary care. Methodology: exploratory bibliographical research was carried out, using health area descriptors available on digital platforms, and selecting articles published between the years 2006 to 2023. Results: 10 articles were found that deal with the importance of the nursing process in nursing care in primary care. It is concluded that in order to promote systematized care for the client, it is important that all nursing professionals recognize the Systematization of Nursing Care as a work approach, thus, it is necessary for professionals to have theoretical and practical knowledge and to implement in their queries.

Key Words: Systematization of Nursing Care; Nursing Process; Family Health Strategy.

¹Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Vale do Rio Arinos-AJES. Juara, Mato Grosso; ana.gomes.acad@ajes.edu

²Enfermeiro Coordenador do Curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Rio Arinos-AJES. Juara, Mato Grosso; diogenes@ajes.edu.br

INTRODUÇÃO

Os primeiros passos do que viria se tornar enfermagem como conhecemos hoje deu início por meio de uma grande figura icônica, Florence Nightingale, oriunda de uma família britânica e da alta sociedade, atuou como voluntária na Guerra da Crimeia (1854 a 1856), onde utilizando seus conhecimentos prestou assistência aos soldados, acarretando na redução da taxa de mortalidade de 40% para 2%. Nightingale definia a enfermagem como “A Arte do Cuidado”, e esta arte deveria envolver um treinamento organizado, prático e científico, dando ênfase na assistência prestada pelos enfermeiros, onde deveriam ter disciplina e organização durante os procedimentos (LOPES, et. al, 2010).

Em meados do século XX, a enfermagem teve como alicerce um corpo de conhecimento próprio, ou seja, passou a ter embasamento na sistematização e organização de seus métodos através da consulta de enfermagem e passou a compreender o homem de forma holística fazendo com que seja o principal protagonista no seu processo de saúde-doença (ALVES, et. al, 2007).

Por volta dos anos 70, no Brasil, houve uma grande referência para a criação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), o Livro Processo de Enfermagem, da autora Wanda Horta, onde recomendou a criação do Processo de Enfermagem (PE) utilizando como referência a metodologia científica para que as ações da Enfermagem fossem efetuadas com qualidade e segurança para todos (HORTA, 1979).

Logo, no uso das atribuições legais que compete ao Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) por meio da Lei nº 242, de 31 de agosto de 2000, trouxe a SAE e a implantação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos e privados em que ocorre todo cuidado profissional de enfermagem e dá outras providências, através da Resolução 358/2009 (COFEN, 2019).

Segundo Piovesan et.al (2017), no Brasil a Atenção Primária à Saúde (APS) classifica-se como o primeiro nível de assistência, exercendo uma função primordial na sociedade, considera-se como a porta de entrada ao Sistema Único de Saúde (SUS). O enfermeiro tem fundamental importância dentro deste setor, pois visa a prevenção, promoção, proteção e vigilância em saúde, contudo para alcançar esse objetivo, é necessário implementar o processo de enfermagem na qual é um instrumento teórico-metodológico de suma importância para direcionar os

profissionais em suas práticas diárias, com o intuito de detectar situações advindas do processo de saúde-doença (Santos et.al, 2020).

Segundo o Ministério da Saúde (2015), o Programa de Saúde da Família (PSF) criado em 1994, foi formulado como estratégia para transformação do modelo de atenção básica no Brasil, pouco tempo depois, em 2006, foi reformulado e passou a ser denominado como Estratégia Saúde da Família (ESF) com o intuito de ofertar serviços contínuos e permanente a população. Segundo Costa et al (2008) "Trata-se portanto de uma estratégia que envolve a comunidade, por meio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e coloca as equipes multiprofissionais mais perto dos domicílios, das famílias e das comunidades".

Segundo o Ministério da Saúde (2011), "As equipes dessa estratégia são compostas, no mínimo, pelo profissional médico e enfermeiro, preferencialmente especialistas em saúde da família; pelo auxiliar e/ou técnico de enfermagem e pelo Agente comunitário de saúde (ACS).

Contudo, o enfermeiro é o gestor da ESF e juntamente com a sua equipe realizam o primeiro contato do cliente com a atenção primária, logo está interligado diretamente com a política integrativa e humanizadora. Portanto, uma das ferramentas primordiais para cumprir com os princípios do SUS e conduzir a prática e os objetivos da ESF é a SAE, que viabiliza uma assistência com organização, qualidade e segurança aos envolvidos (COSTA et.al, 2008).

Diante dos fatos, entende-se a necessidade de os profissionais de Enfermagem terem conhecimento e implementar a SAE nas suas consultas de enfermagem nos ambientes de trabalho para tornar uma assistência humanizada e sistematizada, proporcionando segurança para o público e os profissionais. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é verificar a importância do processo de enfermagem no atendimento do enfermeiro na atenção básica.

METODOLOGIA

A pesquisa se deu por meio de uma revisão narrativa que abrange os conceitos do processo de enfermagem e da sistematização da assistência de enfermagem, demonstrando a importância de colocar em prática nas consultas de enfermagem.

Para a seleção dos artigos, foram realizadas buscas no Google Acadêmico, Scielo e Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), utilizando as palavras chaves

“Sistematização da Assistência de Enfermagem”, “Processo de Enfermagem”, “Estratégia saúde da família”.

Para fazer a seleção dos artigos foi usada a pergunta de pesquisa: Qual é a importância do processo de enfermagem no atendimento do enfermeiro na atenção básica? Como critério de inclusão, foram selecionados artigos na íntegra, em português e que abordam o tema proposto considerando o período de publicação de 2006 a 2023. Como critérios de exclusão foram livros, teses, dissertações e artigos em língua estrangeira.

Foram lidos todos os artigos, inicialmente pelo título, resumo e após, aplicado os critérios de inclusão e exclusão, dessa forma, foram selecionados 10 artigos na qual estão apresentados no quadro abaixo.

RESULTADOS

Com base em critérios de inclusão e exclusão, foram escolhidos artigos com base nos dados do quadro 1 abaixo.

Quadro 1. Exploração das bases de dados e organização do conteúdo encontrado

| Bases de Dados | Publicações Obtidas | Publicações Excluídas | Artigos Lido a partir do resumo | Publicações Selecionadas |
|------------------|---------------------|-----------------------|---------------------------------|--------------------------|
| Google Acadêmico | 3.000 | 2980 | 20 | 6 |
| Scielo | 160 | 155 | 5 | 4 |
| Total | 3160 | 3135 | 25 | 10 |

Fonte: autoria própria, 2023.

O estudo incluiu 10 artigos, dos quais foram apresentados no quadro 2, por número, título, autores, ano e objetivo:

Quadro 2- Levantamento das características das produções com base a numeração, título, autores, ano de publicação e objetivo.

| Nº | Título | Autores e Ano | Objetivo |
|----|---|------------------------|--|
| 01 | Aplicabilidade da sistematização da assistência de enfermagem na Estratégia de Saúde da | Barros e Pereira, 2016 | Revisar e analisar as publicações relacionadas à aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem na Estratégia de Saúde da |

| | Família: uma revisão bibliográfica | | Família |
|----|---|------------------------|--|
| 02 | Processo de enfermagem na atenção primária: percepção de enfermeiros de campinas-sp | SPAZAPAN ,2017 | Compreender a percepção de enfermeiros a respeito do Processo de Enfermagem na Atenção Primária da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas e descrever os fatores dificultadores e facilitadores na aplicação do PE na APS |
| 03 | Sistematização da assistência de enfermagem na aps no contexto brasileiro | Ribeiro et.al, 2018 | Apresentar os conceitos sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem e sobre o Processo de Enfermagem. |
| 04 | aplicação da sae na estratégia da saúde da família | Panegassi et. al, 2018 | Nortear teoricamente a importância da SAE e apresentar algumas estratégias para sua implantação. |
| 05 | Fatores que dificultam a aplicação do processo de enfermagem pelos enfermeiros da atenção primária à saúde | Macedo et.al, 2022 | Identificar os motivos pelos quais os profissionais de enfermagem da Atenção Primária à Saúde (APS) não aplicam o Processo de Enfermagem (PE) adequadamente |
| 06 | Processo de trabalho de enfermeiros da estratégia saúde da família | Santos et.al, 2020 | Compreender a organização do processo de trabalho dos enfermeiros que atuam em equipes da Estratégia Saúde da Família. |
| 07 | Sistematização da assistência de enfermagem na saúde da família: percepção dos acadêmicos de enfermagem | Silveira et.al, 2016 | Identificar as percepções dos acadêmicos de Enfermagem referente à aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em Saúde da Família |
| 08 | A consulta de enfermagem na estratégia saúde da família | Pereira et.al, 2014 | Identificar a percepção dos enfermeiros em relação à consulta de enfermagem na atenção básica de saúde |
| 09 | Conhecimento dos enfermeiros sobre sistematização da assistência de enfermagem na Estratégia saúde da família | Souza et.al, 2013 | Analisar o conhecimento dos enfermeiros sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) enquanto instrumento de organização do trabalho e qualificação da assistência de |

| | | | |
|----|---|---------------------|---|
| | | | Enfermagem na Saúde da Família; identificar as dificuldades encontradas para a efetivação da Sistematização da Assistência de Enfermagem na Saúde da Família. |
| 10 | Sistematização da assistência de enfermagem | Zanardo et.al, 2011 | Discorrer sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) descritas em saberes científicos. |

Fonte: Autoria própria, 2023.

DISCUSSÃO

É evidente a imprescindibilidade de melhoria no sistema de atendimento e prestação de serviços na enfermagem, após a observação de vários autores, Chaves (2009), relata que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma prática inserida sob métodos científicos no planejamento do enfermeiro para uma melhor execução dos cuidados prestados aos pacientes, o que trará desenvolvimento de ações que modificam o estado do processo de vida, saúde e recuperação dos indivíduos.

Consoante a visão de Chaves, Alves (2007) também destacou que o processo de enfermagem (PE), garante cuidados, onde aplica-se ações que priorizam as reações humanas mediante o processo saúde-doença, por conseguinte, entende o ser humano por meio das suas necessidades básicas, fornecendo acesso a um sistema organizacional qualificado.

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (2009) a SAE tem a função de sistematizar o trabalho da equipe de enfermagem por meio de manuais, protocolos, procedimentos operacionais entre outros, além de tornar possível a implementação do PE que é uma ferramenta para orientar o cuidado e a documentação da prática profissional mediante seus componentes. Desta forma, segundo Ribeiro (2018) em seu estudo, afirma que a introdução da SAE proporciona benefícios ao paciente, seus familiares e a equipe de enfermagem, devido ao fato, de proporcionar uma aprimoração a qualidade da consulta de enfermagem, o que favorece uma anotação do raciocínio clínico do profissional, especificando o cuidado prestado e promovendo a organização do processo de trabalho da equipe.

Observada a importância desta ferramenta, e a necessidade de implementar o PE como guia norteador da assistência de enfermagem, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) divulgou a Resolução 358/2009, a qual aborda o Processo

de Enfermagem, incluindo a forma de aplicação e suas etapas. Salienta-se que o mesmo deve ser realizado de modo deliberado e sistemático, em todos os níveis de atenção em que ocorrem o cuidado de Enfermagem, tanto de caráter público como privado (COFEN, 2009).

Seguindo a normativa do Cofen da aplicação no caráter público, a Atenção Primária no Brasil, se encaixa no SUS como uma tática de organização e reorientação do modelo assistencial, direcionada para atender as necessidades de saúde básica de maneira localizada, contínua e sistematizada, combinando ações preventivas, curativas e atenção à comunidade. Portanto, é crucial que os profissionais comprovem que suas intervenções no cuidado trazem resultados positivos, já que quem busca o serviço de saúde precisa sentir-se seguro com as condutas dos agentes. (SPAZAPAN, 2017).

Concomitante a isso, um dos objetivos do COFEN é inserir o modelo assistencial nas ESF's, onde o enfermeiro é um dos protagonistas, para isso, é necessário dispositivos jurídicos que proporcionem a efetivação da prática profissional conforme os preceitos propostos pela ESF, levando a todos uma prática integrativa e humanizadora da saúde. Logo, a validação da lei 8080/90 que diz respeito ao Estado garantir saúde a todos por meio de políticas que tenham como direcionamento a minimização de riscos de doenças e agravos, viabilizando acesso universal e igualitário às ações da saúde (BRASIL,2006).

A Resolução 358/2009 do COFEN, reforça a necessidade da inserção da SAE nos serviços de saúde e incluiu a responsabilidade dos técnicos e auxiliares de enfermagem na realização do processo de enfermagem. Os procedimentos são organizados em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes sendo elas: Coleta de dados, diagnóstico de Enfermagem, planejamento de Enfermagem, intervenção e avaliação.

A coleta de dados conhecido como histórico de enfermagem, engloba a anamnese e exame físico, devendo ser um processo deliberado, sistemático e contínuo, tendo como objetivo, coletar o máximo de informações do tratamento. O diagnóstico de Enfermagem é o momento da análise e junção dos dados coletados na primeira etapa para chegar ao diagnóstico que se dá por meio do livro Nanda. Por conseguinte, desenvolve-se o planejamento de Enfermagem que consiste na

determinação dos resultados que almeja para o estado clínico do cliente, por meio da prescrição de Enfermagem (Cofen, 2009).

Após toda a preparação para realizar as decisões que foram tomadas é necessário iniciar a fase de implementação, executá-las na prática diária, e por fim, avaliar e validar todo o processo sistemático e contínuo da verificação de mudanças nas respostas do observado, ou seja, é neste momento que constitui-se uma análise das ações dos profissionais, com o intuito de verificar se alcançou o resultado esperado, caso for necessário reavaliar e efetuar mudanças nas etapas do Processo de Enfermagem (Cofen, 2009).

Conforme Ribeiro (2018), a equipe de enfermagem reconhece a eficiência da SAE para melhorar as consultas e assistência aos indivíduos, entretanto, ainda tem baixa aplicabilidade nas ESFs consequente das diversas tarefas básicas e rotineiras dos agentes que devem ser realizadas diariamente, como por exemplo, curativos, banho, aplicação de medicamentos, entre outras.

Analisando de forma contrária e minuciosa, Rossi (2008), evidencia que os fatores que interferem a aplicação estão ligados diretamente com o âmbito organizacional, ou seja, são as políticas, normas, objetivos dos serviços, atitudes, crenças, valores, habilidade, além de afirmar que está relacionado com a deficiência de conhecimento, ainda na formação acadêmica. Silva (2015) e Salvador (2016) corroboram com a afirmação de Rossi e complementam que a SAE e o PE devem integrar o currículo das instituições de nível técnico e superior em Enfermagem, sendo de forma específica e trazendo a problematização dos profissionais nesses processos. Assim como, por meio de pesquisas com acadêmicos, pode-se constatar que os professores são inexperientes, além de não ter maturidade suficiente sobre os assuntos, consequentemente, ao longo do curso o conteúdo é apresentado de forma não linear, o que pode dificultar a contextualização e compreensão dos elementos do PE durante a consulta de Enfermagem.

Desta forma, em outros estudos executados por Ribeiro (2018) e Macedo (2022), trouxeram em seus resultados dados sobre as principais dificuldades dos profissionais em aplicar a SAE e o PE nas ESF, sendo eles: falta de capacitação para aplicação do PE (30,7%), sobrecarga de trabalho (26,8%), falta de espaços físicos para realizar a consulta de enfermagem (CE) (11,4%), desvalorização

profissional (56%), sobrecarga elevada (86%), burocracia (57%) e condição inadequada do serviço (44%).

Embora ainda exista diversas dificuldades na aplicação prática da SAE, Lima (2010) teoriza uma reestruturação e adequação do serviço do Enfermeiro voltado ao público-alvo, a SAE traz consigo um modelo organizacional para a assistência de enfermagem dentro da ESF é um instrumento metódico que prioriza o cuidado, pontuando condições necessárias ao desenvolvimento da prática e hábito do enfermeiro, exigindo deste profissional a identificação de problemas, absorção e execução de condutas durante seu exercício, possibilitando o desenvolvimento da profissão, integrando as áreas da assistência, ensino e pesquisa.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) através da Resolução 358/09 atribui ao enfermeiro a responsabilidade de implantar, planejar, organizar, executar e avaliar o processo de Enfermagem. Desta forma, a implantação nas ESF's proporciona visibilidade ao trabalho dos enfermeiros, o que favorece o reconhecimento e a importância do seu exercício profissional para os demais integrantes da equipe de saúde e familiares dos pacientes, proporcionando qualidade da atenção à saúde e colaborando para a organização dos serviços por intermédio do planejamento de ações e estabelecendo as prioridades conforme a necessidade de cada indivíduo.

Esta aplicação é de forma imediata, e acontece no momento do primeiro contato. Segundo o autor Porto (2007) fica evidente que para efetivar a SAE e PE na ESF, é preciso realizar uma boa consulta de enfermagem (CE), tendo em vista, que é o primeiro contato do paciente com os profissionais da saúde, podendo ser efetuada com o indivíduo sadio ou hospitalizado para detectar possíveis problemas de saúde. De acordo com Resolução N° 159/1993 Art.1° as instituições públicas ou privada em qualquer nível de assistência à saúde, devem implementar de forma obrigatória a Assistência de Enfermagem (Cofen, 1993). Sua aplicação está prevista na Lei n° 7.498/86, onde afirma que é um ato privativo do enfermeiro e deve ser fundamentada nos princípios de universalidade, equidade, resolutividade e integralidade das ações de saúde (Cofen, 2017).

Para o correto funcionamento e aplicação dos métodos do PE e SAE os colaboradores precisam compreender a sua responsabilidade, de acordo com o Ministério da Saúde (2007) "O profissional de enfermagem atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com autonomia e em consonância

com os preceitos éticos e legais”. Todo o processo de trabalho deve ser organizado por meio de definições e competências de cada profissional, no entanto, o acolhimento é dever de todos os membros, e não somente do profissional de enfermagem, é a partir deste momento que as inter-relações são criadas e fortalecidas. É de extrema importância que exista uma correta divisão de tarefas e atribuições para que não gere uma sobrecarga e um desgaste excessivo e precoce do enfermeiro da ESF (BRAGHETTO GT, et al., 2019)

A enfermagem destaca a necessidade de aperfeiçoar seus cuidados constantemente, tendo uma visão empática sobre o paciente, sempre atencioso(a) a saúde física e mental, estilo de vida, contexto socioeconômico e cultural. Portanto, é crucial fortalecer a relação entre o enfermeiro e o paciente/cliente, por meio da execução efetiva do Processo de Enfermagem (FREITAS,2007).

Ao observar os fatos, Abrantes (2010), afirma que o sucesso ou insucesso da implementação do Processo de Enfermagem estão ligados com aspectos relacionado à organização e união dos profissionais, por meio do apoio, colaboração, incentivo dos gestores e principalmente da educação continuada com ênfase na capacitação de toda a equipe sobre a importância de se sistematizar a assistência de Enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação em pauta possibilitou uma análise minuciosa sobre os conceitos do processo de enfermagem e da sistematização da assistência, enfatizando a importância de o profissional colocar em prática a Estratégia Saúde da Família, por meio da consulta de enfermagem.

O Processo de Enfermagem está fundamentado na SAE e tem o intuito de assegurar aos envolvidos uma assistência a prevenção, promoção, recuperação e reabilitação com qualidade e ênfase na sistematização, ou seja, seguir um padrão nacional que proporcione segurança a todos.

A enfermagem demonstra a importância de melhorar sua assistência ao público, avaliando constantemente a maneira como a sociedade é atendida no serviço de saúde, a fim de tomar decisões assertivas para o seu processo saúde/doença. Com isso, faz-se necessário que o profissional leve em consideração a integralidade do indivíduo, conhecendo suas particularidades, como, modo de vida, condições socioeconômicas e culturais, ou seja, de forma holística. Para inserir

o processo de enfermagem e a sistematização da assistência de enfermagem, é primordial que o enfermeiro e sua equipe busquem aprimorar seus conhecimentos através de educação continuada, para oferecer mais qualidade e segurança no serviço prestado, corroborando a ideia de atendimento humanizado de acordo com os processos ético-legais.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Rogéria Moreira de et al. Sistematização da assistência de enfermagem na ótica de enfermeiros de unidades de terapia intensiva. 2010.

BARROS, FERNANDA, GUILARUCCI PEREIRA. Aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem na Estratégia de Saúde da Família. Revista Eletrônica Gestão e Saúde, 2016. Disponível em:file:///C:/Users/Administrator/Downloads/Dialnet-AplicabilidadeDaSistematizacaoDaAssistenciaDeEnfer-5555863.pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf

Brasil. Lei No 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá outras providências. Diário Oficial da União; 20 Set 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>

BRAGHETTO GT, et al. Dificuldades e facilidades do enfermeiro da Saúde da Família no processo de trabalho. Cadernos Saúde Coletiva, 2019; 27(4): 420-426. Disponível: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/9584/5889/>>

COSTA, Glauce Dias da et al. Saúde da família: desafios no processo de reorientação do modelo assistencial. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 62, p. 113-118, 2008. Disponível: <https://www.scielo.br/rj/reben/a/FqwRMkLMrBkxqrnhsZF9k8F/?format=pdf&lang=pt>

CHAVES, Lucimara D., SAE – Considerações Teóricas e Aplicabilidade. Editora: Martinari, 2009. Disponível em:
<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/v50n1-2/v50n1-2a15.pdf>>.

GRAÇA, L.; HENRIQUES, A. ISABEL (2000) - Florence Nigthingale e Ethel Fenwick: da ocupação à profissão de enfermagem. Disponível:
<https://www.redalyc.org/pdf/3882/388239961010.pdf>.

Horta, Wanda de Aguiar. **O processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU/EDUSP; 1979.

LOPES, F. L. et al. SAE como um novo fazer na atividade cuidativa da Enfermagem da enfermeira com base na complexidade de Edgar Morin. Cogitare Enferm v.12, n.1, p.109-13, 2007. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5056/1/arquivototal.pdf>

MACEDO, BASÍLIO, SILVA, SANTOS, ANDRADE, SOUZA E PARDINI. Fatores que dificultam a aplicação do processo de enfermagem pelos enfermeiros da atenção primária à saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2022. Disponível:
<[PANEGASSI, SOARES, GONZAGA. Aplicação da Sae na Estratégia da Saúde da Família Revista Saúde em Foco, nº 10, 2018. Disponível em:
<<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/12/118-APLICA%C3%87%C3%83O-DA-SAE-NA-ESTRAT%C3%89GIA-DA-SA%C3%9ADE-DA-FAM%C3%8DLIA.pdf>>](https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/9584/5889/#:~:text=As%20dificuldades%20que%20apresentaram%20maiores,enfermeiro%20(7%2C7%25)>>.</p></div><div data-bbox=)

PIOVESAN G, et al. Qualidade da atenção primária na perspectiva de profissionais: saúde de crianças e adolescentes com HIV. Texto Contexto-Enfermagem, 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2814/281449727014.pdf>>

PORTO, G. B. Do corredor ao consultório: diversidade e multifuncionalidade da consulta de enfermagem na Atenção Básica de Porto Alegre. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007. Disponível em:

<https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/10>.

PEREIRA, FERREIRA, A Consulta de Enfermagem na Estratégia Saúde da Família. REVISTA UNIARA, v.17, n.1, julho 2014. Disponível em:

<<https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/10>>.

Quando foi iniciada a Estratégia de Saúde da Família no Brasil. BVS Atenção Primária em Saúde, 2015. Disponível em

<<https://aps-repo.bvs.br/aps/quando-foi-iniciada-a-estrategia-de-saude-da-familia-no-brasil>> Acesso em: 06 de maio de 2023.

Resolução Cofen-358/2009. Conselho Federal de Enfermagem, 2009. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html> Acesso em: 07 de maio 2023.

Resolução Cofen nº 159/1993- Revogada pela Resolução Cofen nº 544/2017.

Conselho Federal de Enfermagem, 2017. Disponível em:

<http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-1591993_4241.html>. Acesso em: 07 de maio de 2023.

RIBEIRO GC, PADOVEZE MC. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade básica de saúde: percepção da equipe de enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2018;52:e03375.

ROSSI, Casagrande LDR. Processo de Enfermagem: a ideologia da rotina e a utopia do cuidado individualizado. In: Cianciarullo TI, Gualda DMR, Melleiro MM, Anabuki MH, organizadores. Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendências. São Paulo: Ícone; 2008. P.41-62.

Salvador PTCO, Vítor AF, Ferreira Júnior MA, Fernandes MID, Santos VEP. Ensinar sistematização da assistência de enfermagem em nível técnico: percepção de docentes. Acta Paul Enferm. 2016;29(5):525-33.). Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3070/307049357007_2.pdf>.

SILVA JP, GARANHANI ML, PERES AM. Sistematização da assistência de enfermagem na graduação: um olhar sob o pensamento complexo. Rev LatinoAm Enferm. 2015;23(1):59-66.). Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/i/2015.v23n1/>>.

SPAZAPAN, Marta P. Processo de enfermagem na atenção primária: percepção de enfermeiros de Campinas-SP. Campinas, SP:[sn], 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/296890979.pdf>.

SANTOS, LANZA, ENGELA, SILVA, JÚLIO, SOUZA, GONÇALVES, GONTIJO, ALVES. Processo de trabalho de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Revista Baiana de Saúde Pública, 2020. Disponível: <<https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2480>>.

SILVEIRA, SILVA E HERTER. Sistematização da assistência de enfermagem na saúde da família: percepção dos acadêmicos de enfermagem. Revista de Enfermagem, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11470>>.

TRUPEL, MELER, CALIXTO, PERRUZO e CROZETA. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva – REBEn: Revista Brasileira de Enfermagem: 2010.

VARELA E FERNANDES. Conhecimentos e Práticas Sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem na Estratégia Saúde da Família. Revista Cogitare Enfermagem, 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/31317>>.

ZANARDO, MAIDANA E KAEFER. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Revista Conceito e Saúde, v. 10 n. 20, 2011. Disponível em:
<<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1811#:~:text=A%20Sistematiza%C3%A7%C3%A3o%20da%20Assist%C3%Aancia%20de,Enfermagem%20elaboradas%20pelo%20profissional%20enfermeiro>>.